



Memorial da Vida na Colônia

Transformação da propriedade da família Krauspenhar num espaço de memória viva da comunidade de Nova Petrópolis - RS



Acadêmica Hannah Kny

Orientador João Farias Rovati

Trabalho de Conclusão de Curso | Etapa de pesquisa

Semestre 2016.2

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFRGS

PROPOSTA DE TRABALHO

Objetivo Geral	1
Justificativa	2
Características do sítio	9

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Descrição das atividades	13
Programa Básico	

1. Preservar	15
2. Restaurar	17
3. Criar	20

DEFINIÇÕES GERAIS

Agentes de intervenção	22
Público Alvo	
Aspectos temporais e econômicos	

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Potenciais e Limitações da Área	23
Uso do solo e atividades existentes	

Características especiais	24
Morfologia do entorno	
Limites de intervenção	

Sistemas de circulação	25
Redes de infraestrutura	
Aspectos ambientais	

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Níveis e padrões de desenvolvimento	26
Metodologia e instrumentos de trabalho	27

CONDICIONANTES LEGAIS

PDDM	28
Normas Técnicas	

MEUS DADOS

Histórico Escolar	29
Portfólio Acadêmico	31

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bibliografia	44
Agradecimentos	45

PROPOSTA DE TRABALHO

Objetivo geral do trabalho

O objetivo do trabalho é restaurar as edificações e o ambiente de convivência da família Krauspenhar. O terreno, uma pequena propriedade rural, localiza-se no distrito de Linha Brasil Fundos, em Nova Petrópolis.

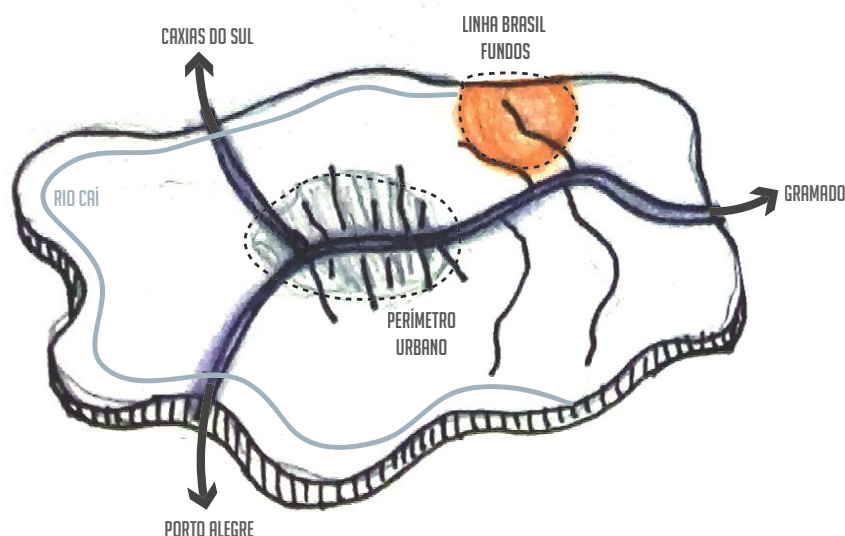
A proposta é transformar a propriedade num memorial sobre a vida das famílias dos colonos (imigrantes e seus descendentes) residentes na região desde o final do século XIX. O ambiente a ser restaurado corresponde aquele vivido pela família Krauspenhar a partir de meados dos anos 1940. Famílias como esta uniram suas forças e, através da união comunitária, transformaram a cidade na capital brasileira do cooperativismo. Ao preservar a propriedade da família Krauspenhar, o que se quer é constituir um patrimônio cultural e arquitetônico reconhecido por toda uma comunidade.

Toda esta cultura, nos planos material e imaterial, está se perdendo. A Prefeitura Municipal, as cooperativas e diversas lideranças comunitárias, preocupadas com o fato, têm investido em espaços de memória, aspecto que justifica a pertinência do tema.

Para transformar a propriedade da família Krauspenhar num espaço de memória viva da comunidade, é necessário recuperar não somente as construções do local, mas também a dinâmica do cotidiano familiar na terra e seus espaços externos de vivência.

Com o intuito de possibilitar a vivência do local por visitantes, é proposta ainda uma nova edificação, como espaço de apoio ao memorial (alimentação, hospedagem, recepção e administração).

Por fim, de modo a proteger e valorizar a bela paisagem da região, propõe-se, para execução a médio prazo, uma estrutura informativa básica de apoio à visita de dois morros próximos (Malakoff e Pedras do Silêncio), dos quais é possível descortinar o Vale do Caí.



Croqui do município de Nova Petrópolis

PROPOSTA DE TRABALHO

Justificativa

1. Valorização da história da comunidade local

O trabalho se baseia na história da família Krauspenhar, que completa 140 anos de imigração em 2016, e que, juntamente com muitas outras famílias em situação semelhante, deu início ao desenvolvimento econômico do município. Portanto, os conteúdos programáticos propostos têm como maior objetivo o comprometimento com a história da população local, principal público alvo e inspiração para o trabalho.

Esta família foi uma das fundadoras Cooperativa Piá, em 1967. José Krauspenhar, produtor de leite na época, foi muito importante para a construção da Cooperativa que hoje é a maior empresa da cidade. Em função disso, a Cooperativa manifesta interesse na existência de um espaço de valorização desta história.

Além da produção de leite, a história produtiva da família é muito rica e deixou testemunhos físicos: a família trabalhou com a criação de animais (bovinos, ovinos, suínos, equinos), avicultura, fruticultura (figo, morango, uva), produção de sucos e vinhos. Os espaços de trabalho e convivência ainda existentes na propriedade foram auto construídos, bem como seus veículos e muitas ferramentas (marcenaria, alvenaria, serralha).

Toda essa riqueza produtiva e cultural da família transforma o espaço da propriedade numa memória viva da história de todas as famílias imigrantes da região, envolvendo os meios de produção, os modos construtivos, os cuidados paisagísticos e arquitetônicos, os costumes, além da força da luta comunitária e familiar desse povo.

August Adolfo Krauspenhar foi o primeiro imigrante da família a chegar no Brasil. Esta família veio da região da Boemia, na Alemanha, e entrou no país juntamente com famílias austríacas, principalmente a família Walslawick, pois eram famílias muito próximas. Os Waslawick, por outro lado, são importantes na comunidade por seu empreendimento comercial. Estes mantêm seu armazém desde o início do século XX na Linha Brasil, distrito vizinho ao estudado para intervenção neste projeto.



PROPOSTA DE TRABALHO

Justificativa

2. Educação para visitantes da região

Outro objetivo da proposta é trazer pessoas de outras regiões, principalmente de grandes centros urbanos, para um lugar que as aproxime da realidade da produção na terra. Desta forma, esse espaço de memória serve de meio educativo para a consciência sobre a origem dos produtos consumidos, principalmente alimentos, e tem como consequência a valorização do trabalho das famílias nas pequenas propriedades, cuja produção compõe 70% da alimentação do brasileiro.

Assim, o conteúdo memorial transpassa o tempo e a geografia e expõe uma realidade muito presente até hoje em várias regiões do estado e do país, cujo incentivo e valorização simbólica é muito importante para o sustento e melhoria das condições de trabalho destas famílias.

3. O turismo verdadeiro

A intervenção tem como base um conjunto de espaços de memória da comunidade local existentes e que já são englobados entre si por um percurso chamado "Roteiro do Cooperativismo". Este passeio é guiado e mantido pela Casa Cooperativa, uma instituição composta por várias cooperativas da região que, juntamente com poder público, investe na manutenção da história do Cooperativismo. A partir destas ações, a cidade investe num turismo que valoriza a verdadeira história local e, por isso, contrasta em relação a Gramado.

"Gramado é um filhote da utopia da cidade cenário, importando a modernização excludente em um ambiente de costumes puramente rurais e tradicionais, juntamente com a construção de uma representação fictícia em pequena escala.

Essa desvalorização da imagem dos colonos trabalhando na roça e vivendo de maneira simples possui consequências que se refletem tanto na falta de investimento em políticas de bem-estar social para melhoria da qualidade de vida dessas comunidades, quanto em problemas econômicos de macro escala - como a diminuição da produção agrícola familiar da região, a partir de um sentimento de auto desvalorização dos costumes originais dessa população.

(...)

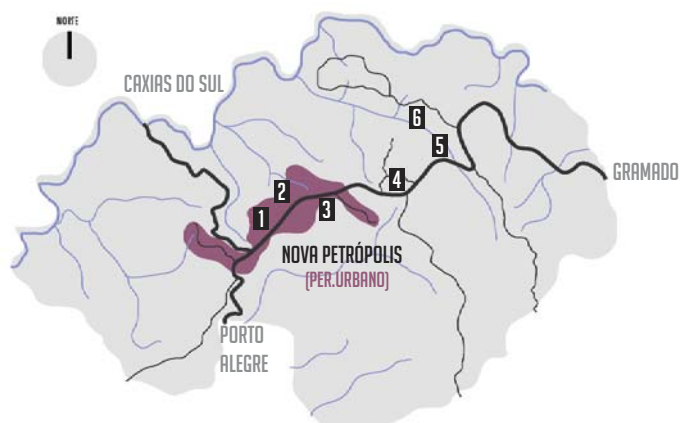
Nova Petrópolis possui um outro intuito na sua representação como cidade, focada na ideia de valorização dos costumes originais. Desta forma, cultiva o associativismo a partir de investimentos públicos de qualidade de vida, infra-estrutura nos bairros, educação e valorização da língua e dos costumes alemães; articulada à modernização das indústrias da região para o crescimento econômico. " KNY (2015)

PROPOSTA DE TRABALHO

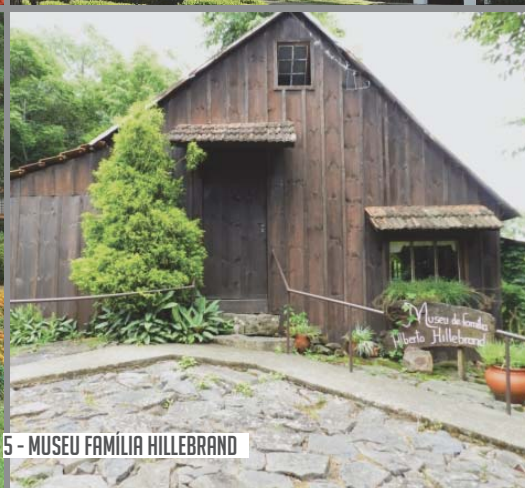
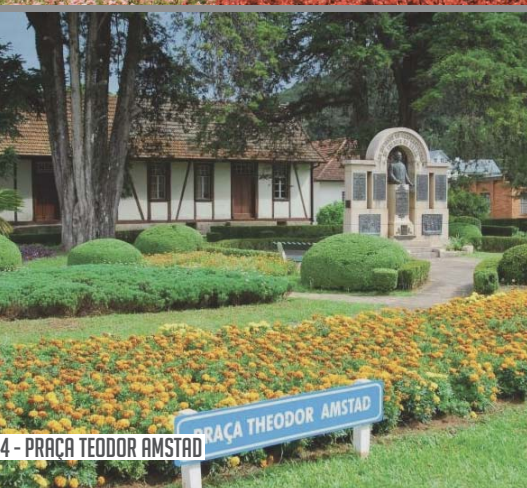
Justificativa

4. Roteiro do cooperativismo

Neste passeio, cada espaço engloba uma parte do conteúdo cultural das famílias imigrantes e dos personagens de grande importância para a comunidade. Portanto, o equipamento proposto tem como objetivo complementar histórica e geograficamente este percurso; garantindo a viabilidade da adoção, pelo poder público, deste novo ponto no percurso de visitação existente.



Mapa do Roteiro do Cooperativismo



PROPOSTA DE TRABALHO

Justificativa

5. Conteúdos abordados pelo roteiro

PRAÇA DAS FLORES: Na praça principal do centro da cidade, foi inaugurado em 2002 o Monumento ao Cooperativismo para celebrar os 100 anos em Nova Petrópolis. O monumento é em bronze e conta com 7 pessoas que significam os sete princípios do Cooperativismo e também o lema do Padre Theodor Amstad, principal personagem na luta histórica do cooperativismo na região.

PARQUE DO IMIGRANTE: Museu localizado no centro da cidade, conta a história da primeira aldeia dos imigrantes fundadores do município, contendo a reconstrução idêntica dos primeiros equipamentos urbanos da comunidade trazidos de áreas menos acessíveis; dentre eles a primeira escola, igreja, cemitério, sociedade e salão de baile. Além disso, o parque busca retratar a ambiência urbana das aldeias antigas.

COOPERATIVA PIÁ: Fundada em 1967 é responsável pelo desenvolvimento de grande parte da cadeia produtiva da região, fabricando laticínios, com destaque para doces e creme de leite, iogurtes e bebidas lácteas, cuja matéria-prima é, em sua maioria, proveniente de pequenos produtores familiares das áreas rurais da região. A piá é a maior indústria da cidade e, apesar da modernização e do acúmulo de riquezas da instituição nos últimos anos, a sua prioridade é a valorização dos seus sócios-produtores e o manutenção dos princípios do cooperativismo. Assim, é sabido que há interesse da cooperativa na existência de um espaço que mantenha viva a história dos colonos que são peças essenciais para a sua construção.

PRAÇA TEODOR AMSTAD E SICREDI PIONEIRA: A Primeira sede da cooperativa de crédito Sicredi (casa em técnica enxaimel) situada na Linha Imperial é o berço oficial do Cooperativismo. Nela funcionou a 1ª Caixa de Economia e Empréstimos Amstad e pertencia ao primeiro gerente Joseph Neumann. A casa foi construída por volta de 1900. A praça foi construída em 1942 pelos habitantes da localidade. As famílias reuniam-se no local após o trabalho do dia e em mutirão construíram a praça. Na praça encontra-se o Monumento em homenagem ao Padre Amstad, que apresenta o busto do Padre e ao redor placas indicando os municípios que aderiram ao Cooperativismo. Em frente à praça fica a Igreja Católica São Lourenço Mártir, referência para a comunidade do distrito de Linha Imperial.

MUSEU ALBERTO HILLEBRAND: O Museu situa-se na RS 235, Km 12 na Linha Imperial e pertence ao casal Ovídio e Adélia Hillebrand. Iniciado em 1995, a história do Museu é muito interessante, pois a família, por várias gerações, guardou utensílios, livros, documentos e o maquinário de trabalho em madeira, na construção de moinhos e na serraria. A família se destacava na cidade por esses serviços, o que faz do museu um acervo completo sobre estes trabalhos artesanais da época.

PROPOSTA DE TRABALHO

Justificativa

6. Conexão com espaços de contemplação da paisagem

É importante pensar na história do desenvolvimento de uma população a partir de todos os fatores que a condicionam e que fazem diferença na escolha dos meios produtivos, dos cultivos, dos materiais construtivos e todos os outros modos de adaptação ao território. Desta forma, observa-se a necessidade do estudo do desenvolvimento social de uma população paralelamente ao seu desenvolvimento espacial.

No caso da cidade de Nova Petrópolis, é possível ir mais afundo na experiência do desenvolvimento cooperativo na comunidade, de modo a entendê-lo como um modo de construção de autonomia pela população, podendo pensá-lo na dimensão do seu desenvolvimento sócio-espacial.

Este conceito foi criado por Marcelo Lopes de Souza no livro "Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial", onde definiu esse desenvolvimento como um enfrentamento à heteronomia (poder de cima para baixo) e a possibilidade de progresso coletivo a partir da criação de autonomia dos indivíduos e comunidades no território da cidade.

"É importante olhar a cidade da cancha de cima, onde temos uma noção mais global. Mas o mais importante é vê-la da cancha de baixo." Leandro Andrade

A dimensão socio-espacial seria, então, o último degrau de entendimento de uma comunidade. Imagina-se que podemos subir, primeiramente, os dois degraus a partir da criação desta arquitetura, dessa cultura material. O primeiro é criando um entendimento muito completo do desenvolvimento histórico-social desta população a partir do percurso proposto até o equipamento, que significa olhar o território visto "de baixo". E o segundo, é proporcionando o entendimento sobre o seu alcance territorial, sendo de suma importância que os visitantes observem esta paisagem vista "de cima":

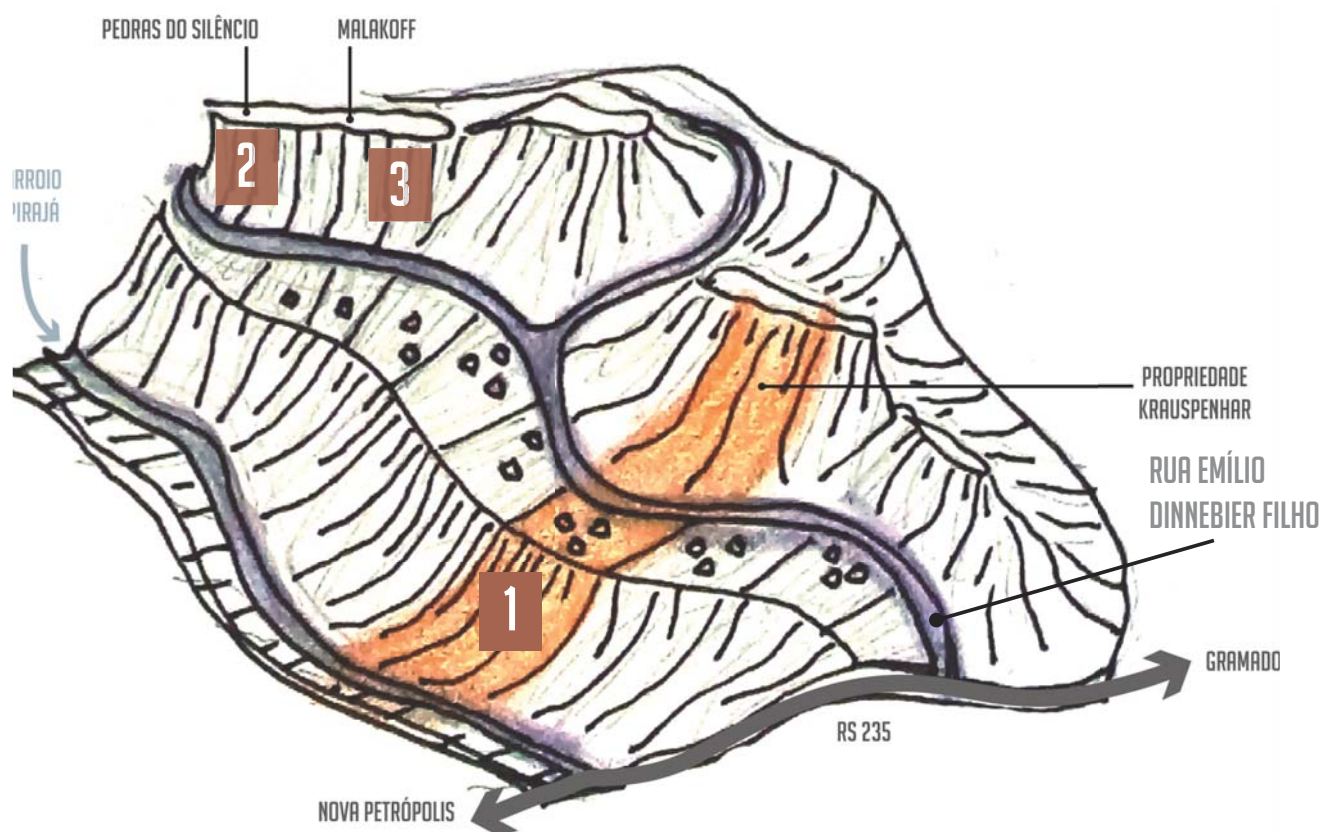
A localização do terreno de intervenção foi escolhida tendo em vista a proximidade com dois pontos fortes de turismo ecológico na região. São estes o morro Malakoff e as Pedras do Silêncio, que fazem parte de um conjunto de montanhas e planaltos de pedra basáltica onde é possível escalar ou fazer trilhas para chegar ao topo e admirar a paisagem de parte do Vale do Rio Cai.

Estes dois locais já são visitados pelos habitantes da cidade, que conhecem bem a área rural e por alguns visitantes de outras regiões; a fim de tornar o passeio mais acessível para os diferentes públicos, pretende-se, como plano a médio prazo, criar elementos informativos ao longo destas duas trilhas.

PROPOSTA DE TRABALHO

Justificativa

No equipamento memorial proposto foram pensados, juntamente aos serviços de hospedagem, alimentação e informação ao visitante; pacotes de acompanhamento ecoturístico diários a estes locais, sendo a opção mais curta 2km de caminhada e 30 minutos de trilha, e podendo ter variações de distância, dificuldade e duração de acordo com os condicionantes dos grupos de visitação.



Croqui de conexão equipamento - trilhas



PROPOSTA DE TRABALHO

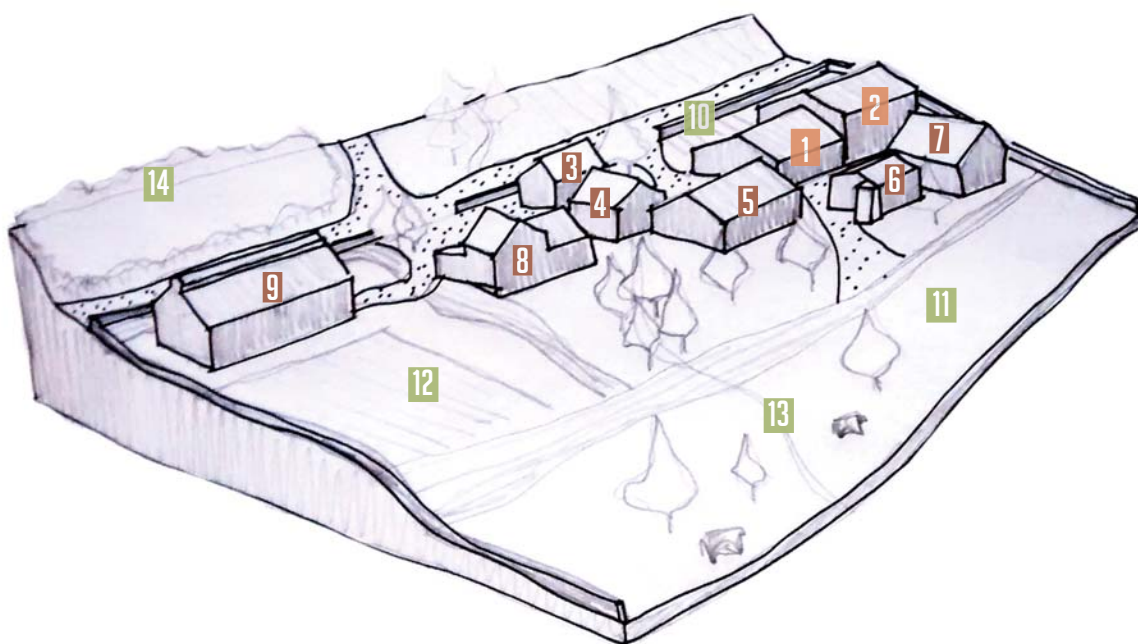
Justificativa

7. Valorização das riquezas do espaço construído

Os elementos do local escolhido que o tornam memorável envolvem a arquitetura dos ambientes de convivência e trabalho da família, bem como o maquinário de trabalho, os espaços abertos e a paisagem circundante.

As construções existentes no local são: duas casas de habitação da família (VOLUME 1 e 2), Lavanderia (VOLUME 3), Chiqueiro (VOLUME 4), Paiol e estábulo (VOLUME 5), Garagem e Defumadeira (VOLUME 6), Estrebaria (VOLUME 7), Galpão de secagem do fumo (VOLUME 8) e Galinheiro (VOLUME 9).

Além disso, os espaços externos são divididos e Horta (10); Potreiro (11); Roça (12); o córrego (13) e a mata nativa (14), onde se localiza a nascente do córrego, bem como o poço artesiano utilizado pela família para obtenção de água potável.



Croqui da propriedade Krauspenhar



ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA 1: CASA 1888



ESPAÇO DE TRABALHO 9: CHIQUEIRO



ELEMENTO EXTERNO 13: CÓRREGO

PROPOSTA DE TRABALHO

Características do sítio

1. Localização

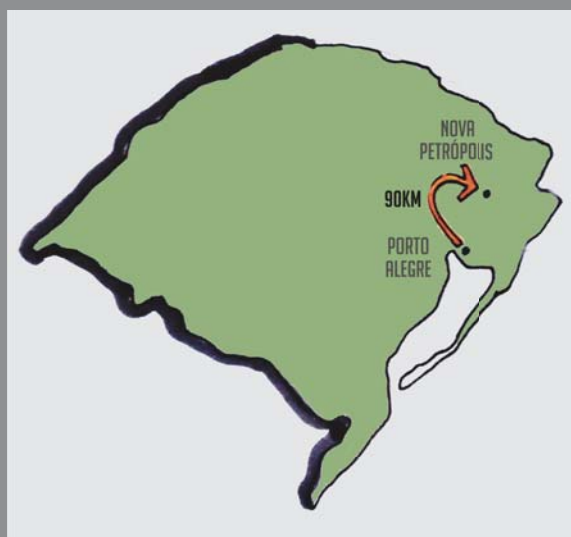
A Colônia Provincial de Nova Petrópolis foi fundada em 1858 a sua implantação foi escolhida com o intuito de ligar Porto Alegre aos Campos de Cima da Serra, além de ser um local com condições adequadas ao desenvolvimento de uma colônia, o que significava um bom solo para agricultura, facilidade para escoamento da produção e comunicação com outras comunidades do entorno. A sua emancipação política em relação à Sebastião do Caí ocorreu no ano de 1954.

Nova Petrópolis fica a 90km de Porto Alegre, a 35 km de Caxias do Sul e 30 km de Gramado, um grande centro turístico da serra gaúcha. Apesar da sua proximidade com grandes centros de interesse, a cidade mantém uma população por volta de 20 mil habitantes e um IDH alto (0,78) e uma boa infraestrutura urbana, de saneamento e de serviços públicos para a população, além de uma alta qualidade dos espaços públicos e uma agenda cheia de eventos abertos ao público local e que trazem turistas para a cidade em todas as épocas do ano.

A região de projeto se localiza na área norte da cidade e faz fronteira com caxias do sul, localiza-se no distrito rural de Linha Brasil Fundos e é acessada pela rs-235 que liga Nova Petrópolis a Gramado, distanciando-se 14km do centro de Nova Petrópolis e 18km de Gramado.

2. Dados Gerais (Ibge 2013)

População: 19.045 hab
Área: 291,300 km²
Renda per capita: 28.01743
Dens. demog.: 65,38 hab/km²



Estado do Rio Grande do Sul



Município de Nova Petrópolis

PROPOSTA DE TRABALHO

Características do sítio

3. Origem do povo imigrante

Inicialmente, Nova Petrópolis foi habitada por povos de pequenos estados germânicos, que possuíam características muito próprias em relação ao seu próprio país, como o dialeto e tradições. As famílias provinham da Renânia, Pomerânia, Saxônia, Baviera, Prússia e Boêmia. Anos depois grupos de outras regiões da Europa, como franceses, poloneses, holandeses e austríacos também se fixaram nas localidades rurais.

4. A história do Cooperativismo

Cooperativismo é um sistema econômico baseado nos valores de ajuda mútua, democracia, equidade, responsabilidade, igualdade, e solidariedade.

“A definição oficial do cooperativismo é simples: a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses, a fim de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas. Mas na verdade, o cooperativismo é muito mais do que isso. Ele é uma grande alternativa econômica e social. (...) site da Cooperativa Piá.

Nasceu na Inglaterra em 1844. No Brasil, ele surgiu em dezembro de 1902 com uma cooperativa de crédito fundada pelo Padre Theodor Amstad e pela união dos moradores de Nova Petrópolis, que constitui hoje a Cooperativa Sicredi, uma rede de crédito conhecida nacionalmente. Além dela, a cidade possui novas cooperativas importantes a nível municipal, a maior delas é a Cooperativa Piá, já citada anteriormente.

5. Urbanização e rururbanização

O desenvolvimento geográfico da cidade vai em dois caminhos diferentes, o primeiro a partir da sede da Colônia Provincial, local próximo à praça principal, onde se desenvolveu o perímetro urbano do município: a concentração de comércios, prédios institucionais e serviços públicos. Ou seja, a urbanização propriamente dita. O outro nasce a partir dos vários pontos de centralidade nas comunidades rurais, que são distribuídos em todas as regiões da cidade e possuem vitalidade própria, são os centros de rururbanização.

“Um dos dados essenciais do processo histórico de Nova Petrópolis é a predominância da população rural sobre a urbana, até o início dos anos 1990. Somente em 1950 uma parcela da população começou a se urbanizar e esse processo foi importante para viabilidade da emancipação do município em relação a Sebastião do Cai.” (PAZ et.al., 2006, p. 107)

Os centros rururbanos são espaços semelhantes a pequenas aldeias, onde a população rural de Nova Petrópolis, a partir da forte união comunitária desde a sua fundação, cria seus próprios pontos de encontro e serviços locais, como armazéns, igrejas, sociedades, escolas e postos de saúde.

PROPOSTA DE TRABALHO

Características do sítio

6. Características econômicas

Sua atividade econômica é variada, destacando-se a produção agrícola e a indústria de calçados, malhas, móveis e laticínios. Há poucos anos a área de turismo tem se expandido e o seu desenvolvimento tem como principal motor o “fundo de turismo”, criado em 2004, através de uma parceria público privada.

O fundo de turismo é um segmento da Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis, ACINP, e é integrado por empresas privadas, órgãos públicos, entidades ou pessoas físicas, associados ou não da ACINP e gerenciado por um Conselho composto por representantes pertencentes a diversos segmentos organizados e entidades.

7. Características culturais

Colonizada por imigrantes alemães, Nova Petrópolis cultiva seus costumes com muita força e representatividade. A preservação da língua alemã, as danças e músicas folclóricas, os trajes típicos, a gastronomia germânica e a arquitetura enxaimel perpetuam a identidade trazida pelos desbravadores desta terra.

8. Características arquitetônicas

A arquitetura enxaimel foi desenvolvida com o intuito de ser de fácil transporte para outro local, configurando-se como um woodframe de vedação em alvenaria, em geral, e ela aparece em prédios institucionais; já a arquitetura das áreas rurais era feita de modo mais simplificado, uma vez que os colonos não tinham o intuito de movimentar as construções e era mais importante a sua durabilidade, proteção térmica e economia.

As residências rurais eram feitas com um alicerce de pedra contínuo normalmente em formato retangular e sobre ele eram assentadas paredes de alvenaria portante, com aberturas pequenas mas numerosas, a estrutura do telhado em tesouras de madeira e vedação de telha cerâmica tradicional.



ARQUITETURA INSTITUCIONAL - PREFEITURA



ARQUITETURA TÍPICA DA ZONA RURAL



ARQUITETURA RESIDENCIAL DE ALTA RENDA

PROPOSTA DE TRABALHO

Características do sítio

9. Características ambientais

O clima do município é quente e temperado, as variações de altitude determinam grandes diferenças de temperatura nas suas diversas regiões. Nos vales o verão é quente e úmido, já no inverno apresentam um frio intenso. Nas regiões mais elevadas o calor pode chegar a 30º no verão e no inverno, a temperatura chega a ficar abaixo de 0º, com ocorrência de geadas e até neve.

A cidade é limitada pelo Rio Caí, o único rio do município; possuindo muitos arroios, como o da região estudada, o Arroio Pirajá. Além disso, possui uma flora híbrida, apresentando vegetação de clima temperado, como uma grande quantidade de pinheiros, além de espécimes de clima tropical nas áreas de menor altitude.

A paisagem da região é famosa pela sua beleza bucólica, principalmente nas estações mais frias do ano, quando a geada e o nevoeiro tomam conta dos vales. As montanhas são tomadas por uma mata nativa exuberante que contrasta com as manchas de cultivo e campo das zonas mais planas.



Distrito de Linha Brasil fundos - escala 1:10.000

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Descrição Das Atividades

1. Conceitos básicos de intervenção no patrimônio

Observando os conceitos de patrimônio, observa-se nesta propriedade a existência de um conjunto de bens culturais, ou seja, um agrupamento de elementos materiais ou imateriais que conformam a identidade de um grupo cultural. Os materiais, neste caso, são as edificações, os maquinários, os documentos, as imagens, e os espaços abertos. Os imateriais, por sua vez, são aqueles intangíveis, como os saberes, práticas sociais, rituais, formas de expressão e artesanato, que no Brasil já é considerado patrimônio.

Um conjunto de bens culturais só se torna um patrimônio cultural quando se torna possível o usufruto deste pela comunidade. O presente projeto, portanto, se configura como o espaço deste contato.

Em relação aos níveis de intervenção neste espaço, os estudos de técnicas retrospectivas sobre a propriedade em questão, direcionam para duas linhas de atuação diferentes, que vão de acordo com o estado de conservação destes bens.

a) **PRESERVAÇÃO:** "É uma consciência, mentalidade, política com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio. Resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a este condições adequadas de "saúde". É o controle ambiental, composto por técnicas preventivas que envolvam o manuseio, acondicionamento e exposição". (SARMENTO, 2003)

Esse conceito será aplicado à residência da família, que se encontra em bom estado de conservação. Já nos volumes de trabalho mantidos (definidos na etapa de partido), por se encontrarem em estado de deterioração, será aplicado o conceito de:

b) **RESTAURAÇÃO:** "É um tratamento bem mais complexo e profundo, constituído de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas, com a finalidade de revitalizar um bem cultural, resgatando seus valores históricos e artísticos. Respeitando-se, ao máximo, a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural, deve ser feito por especialistas". (SARMENTO, 2003)

Nos espaços existentes, por sua vez, pretende-se ser fiel às características arquitetônicas e construtivas dos espaços, evidenciando quais elementos foram inseridos posteriormente e, se for possível no decorrer do trabalho, usar o espaço como memorial do próprio sistema construtivo das edificações, e não somente das atividades produtivas. No anexo, por sua vez, pretende-se mimetizar a sua volumetria na paisagem, de forma a não agredir visualmente o conjunto de edificações existente.

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

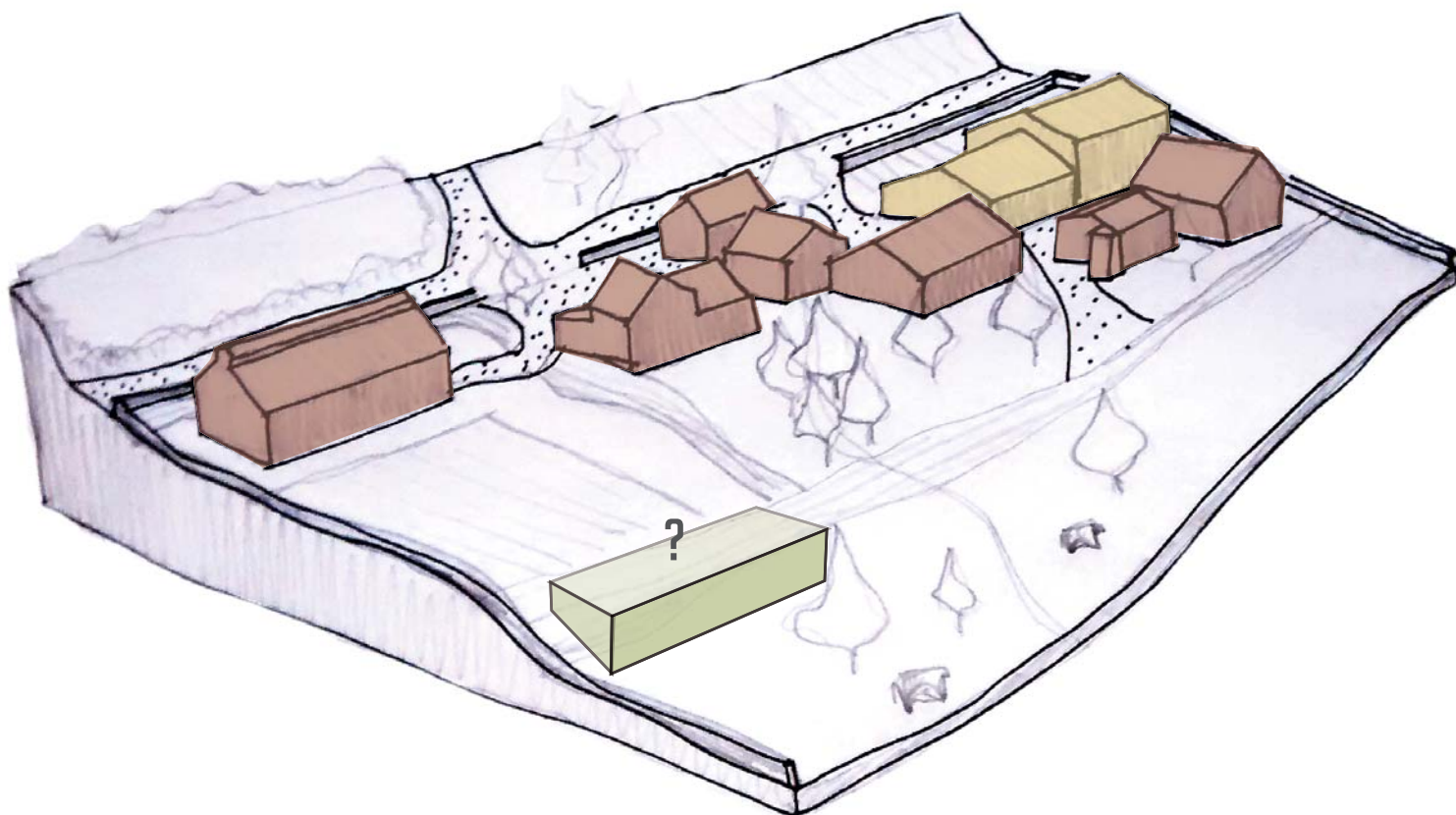
Descrição Das Atividades

Pretende-se, portanto, intervir de três modos diferentes no espaço:

Preservar a casa da família (1888 e 1910), a partir da criação um espaço de visitação que mantém a essência dos seus usos antigos;

Restaurar os volumes de trabalho existentes, criar a mesma lógica de visitação da casa e inserir elementos informativos para melhor compreensão do seu conteúdo histórico;

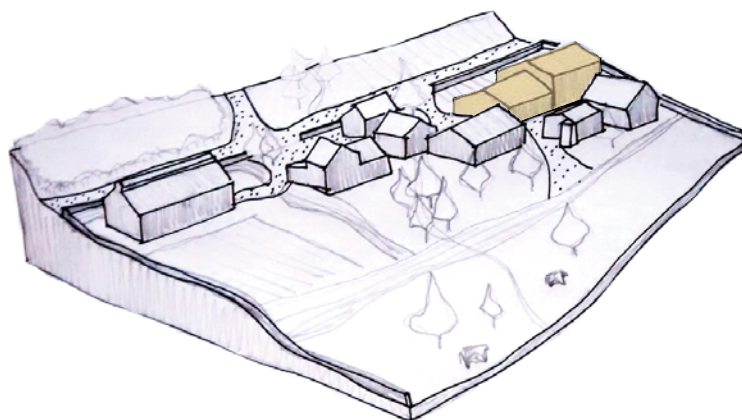
Criar uma edificação nova, que servirá de apoio à atividade memorial.



Croqui da propriedade

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Programa básico



1. Preservar: Memorial de convivência da família (CASA 1888 e CASA 1910)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

A primeira casa foi construída em 1888 pelo senhor Adolph Krauspenhar, o primeiro imigrante da família a chegar no Brasil. Adolph passou alguns anos vivendo sozinho nesta propriedade à espera do restante da família que se encontrava na Alemanha. Este volume inicial possui apenas um pavimento com cozinha e estar, que provavelmente servia como dormitório inicialmente, uma despensa, varanda frontal de entrada e uma oficina com acesso pelo exterior da casa. O local de sanitário na época era a "capunga", um pequeno volume externo localizado sobre o córrego e que não existe mais há pelo menos 100 anos.

A segunda casa foi construída por volta de 1910 com a vinda do restante da família da Alemanha, contendo 3 pavimentos: o primeiro com porão, onde era guardado todo o equipamento de trabalho; o térreo possui 3 dormitórios, estar, jantar, sanitário e varanda; o último andar abriga o sótão que servia de dormitório das crianças nas épocas de casa cheia. Neste conjunto das duas casas a família já viveu com, no máximo, 9 membros.

CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

Os dois volumes foram construídos com alicerce de pedra e paredes estruturais de alvenaria cerâmica, com reboco e pintura à base de cal, esquadrias de madeira, divisórias internas em madeira, estrutura de telhado em madeira, telhas inicialmente cerâmicas e, posteriormente substituídas por telhas de zinco.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A construção está em ótimo estado de conservação, possuindo patologias leves, como vidros quebrados e algumas divisórias que precisam de reforço estrutural.

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Programa básico

TABELA DE ÁREAS - levantamento em andamento

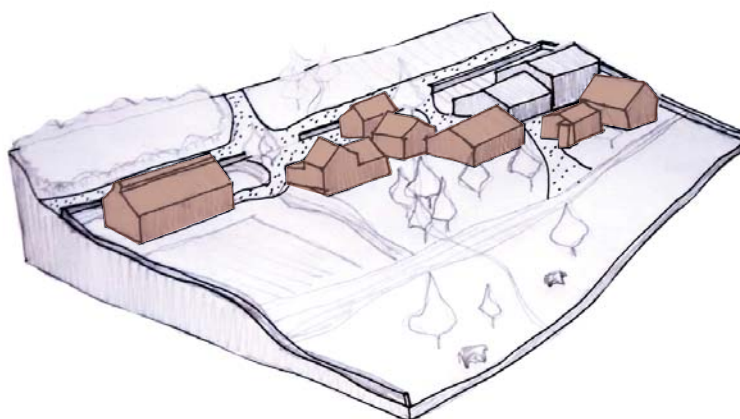
Ambiente	Volume	Intervenções	Novo uso	Área*
Cozinha	Casa 1888	Limpeza e escolha de equipamentos de enfoque na visitação	Memorial	100m ²
Despensa	Casa 1888	Limpeza	Cozinha de apoio	
Oficina	Casa 1888	Limpeza e e escolha de equipamentos de enfoque na visitação	Memorial	
Varanda	Casa 1888	Limpeza	Memorial	
Estar 1	Casa 1888	Limpeza e e escolha de equipamentos de enfoque na visitação	Memorial	
Estar 2	Casa 1910	Limpeza e adaptação ao uso pelos funcionários	Estar	
Jantar	Casa 1910	Limpeza e adaptação ao uso pelos funcionários	Jantar	
3 Dormitórios	Casa 1910	Limpeza e adaptação ao uso pelos funcionários	Dormitório	
Sanitário	Casa 1910	Limpeza e adaptação ao uso pelos funcionários	Sanitário	
Sótão	Casa 1910	Limpeza e reforço de divisórias	Memorial	
Porão	Casa 1910	Limpeza e e escolha de equipamentos de enfoque na visitação	Memorial	

* Levantamento mais preciso das áreas está em andamento



GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Programa básico



2. Restaurar: Memorial de trabalho da família

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Lavanderia: localizada em um pequeno volume de alvenaria que possui uma área fechada com sanitário e uma área coberta com dois tanques: um de água potável vinda do poço artesiano e um de água do córrego, que servia para lavar roupas e resfriar leite fresco;
- Chiqueiro: Construção para abrigar os porcos, possui divisórias de madeira baixas e estrumeiro externo (local para fermentação das fezes do porco para posterior utilização como adubo);
- Paiol com estábulo, neste volume havia a despensa de milho (paiol) na área frontal, com a máquina debulhadeira, que processava o milho. Nos fundos, numa área de chão batido e simplesmente coberta está o estábulo, onde ficava o gado à noite e nos horários de alimentação, possuindo divisórias de madeira entre os animais;
- Garagem: pequeno espaço coberto de chão batido onde era abrigada a carroça utilizada nas plantações e no transporte de mercadorias;
- Defumadeira: Justaposta à garagem, é um pequeno volume de alvenaria com poucas aberturas de ventilação que servia de área de defumação de embutidos (linguiças).
- Estrebaria: na época de criação de cavalos e ovelhas, este volume foi construído de forma simples com divisórias de madeira para os animais ficarem abrigados à noite;
- Galinheiro: volume simples com aberturas contínuas nas duas laterais e lanternim de ventilação vertical que abrigava as aves de corte criadas pela família;
- Galpão do fumo: na época de cultivo de fumo pela família foi construído este volume, que é composto uma parte fechada de alvenaria, onde o fumo era guardado para transporte e uma área coberta de secagem do fumo recém-colhido.

CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

Em geral são construções simples, em madeira, de planta retangular e telhado de duas águas, porém, cada atividade exige configurações diferentes de aberturas e divisórias, bem como materialidade de telhado.

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Programa básico

2. Restaurar: Memorial de trabalho da família

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Os volumes que forem mantidos no desenvolvimento do partido geral da próxima etapa necessitarão de restauração da sua materialidade e estrutura, porém, como possuem características específicas por atividade, cada volume exigirá estratégias diferentes de recuperação.

TABELA DE ÁREAS - levantamento em andamento

Ambiente	Volume	Intervenções	Novo uso	Área*
Tanques	Lavanderia	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Tanques	~ 35m ²
Sanitário 2	Lavanderia	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, troca das louças	Sanitário	
Chiqueiro	Chiqueiro	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	~ 50m ²
Estrumeiro	Chiqueiro	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	<u>Composteira do memorial</u>	
Paiol	Paiol	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	~ 80m ²
Estábulo	Paiol	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	
Garagem	Garagem	Possível demolição, ou limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	~ 30m ²
<u>Defumadeira</u>	<u>Defumadeira</u>	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados	Memorial	2,25m ²
Estrebaria	Estrebaria	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	50m ²
Galinheiro	Galinheiro	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	96m ²
Estufa	Galpão do fumo	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	80m ²
Dispensa Fumo	Galpão do fumo	Limpeza, recuperação dos materiais deteriorados, reforço estrutural	Memorial	
				~420 m ²

* Levantamento mais preciso das áreas está em andamento

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Programa básico

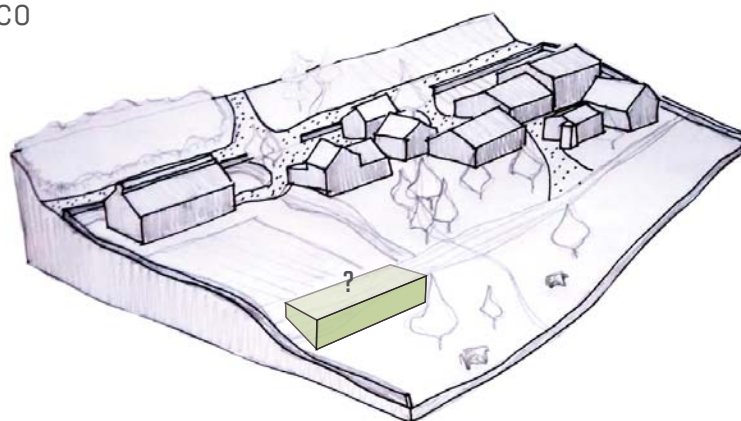
2. Restaurar: Memorial de trabalho da família

Levantamento Fotográfico dos ambientes de trabalho da família



GRAU DE DESENVOLVIMENTO

Programa básico



3. Criar: Edificação nova

DIRETRIZES GERAIS

Na nova edificação tem-se como diretriz de intervenção a mimetização desta edificação em relação à paisagem, bem como em relação às edificações antigas. Esta mimetização não exclui o papel de contraste do novo em relação ao antigo, uma vez que propõe-se a criação de espaços bem equipados para uso dos visitantes, bem como estratégias de eficiência energética e conforto. Assim, busca-se oferecer uma percepção espacial contrastante em relação aos ambientes de memorial, a partir de ambientes amplos e visualmente permeáveis em relação ao entorno natural.

DIRETRIZES CONSTRUTIVAS

Busca-se, por outro lado, uma coerência construtiva com o local, buscando a utilização de materiais abundantes e ambientalmente viáveis da região, além de modos construtivos bem desenvolvidos na comunidade, de modo a tornar viável a construção e manutenção deste espaço.

FUNCIIONAMENTO

Este local será mantido por um grupo de pessoas, em torno de 5 funcionários, que se utilizarão da casa de 1910 como espaço de moradia, uma vez que está em ótimo estado de conservação. Este grupo será responsável pela limpeza, administração, recepção dos visitantes e acompanhamento nas atividades do memorial, incluindo as trilhas ecológicas. Assim, é possível preservar as áreas de memorial e ao mesmo tempo manter a vida dos espaços em melhor estado.

ÁREA DE ESTACIONAMENTO

O equipamento irá receber excursões (de número reduzido), carros individuais, além de cargas de serviço ao seu funcionamento. Para tanto, a área de estacionamento projetada necessitará comportar (situações possíveis):

$$2 \text{ carros } (12,5 \text{ m}^2/\text{cd}) + 1 \text{ ônibus } (38 \text{ m}^2) + \text{ caminhão médio } (35 \text{ m}^2) = 98 \text{ m}^2$$

$$2 \text{ carros } (12,5 \text{ m}^2/\text{cd}) + 2 \text{ micro ônibus } (25 \text{ m}^2/\text{cd}) + \text{ caminhão médio } (35 \text{ m}^2) = 110 \text{ m}^2$$

$$8 \text{ carros em dias que não haverá excursão} = 100 \text{ m}^2$$

$$\text{Área final} = 110 \text{ m}^2$$

GRAU DE DESENVOLVIMENTO

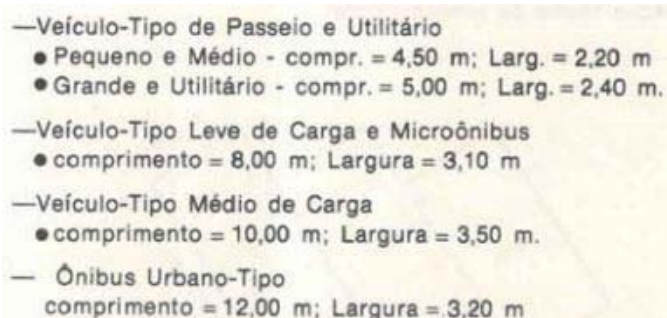
Programa básico

3. Criar: Edificação nova

TABELA DE ÁREAS

Ambiente	Características	Condicionantes de área	Área*
Restaurante	Área de alimentação, cozinha, sanitários, loja de produtos coloniais, área de estar, varanda	Espaço para um ônibus de excursão ou dois micro ônibus (45 pessoas)	~ 100m ²
Hospedagem	6 Quartos com dormitório, sanitário, copa e varanda	Espaço para um micro ônibus (15 pessoas/em média 3 por quarto)	~ 120m ²
Recepção	Área de recepção e informações, área de estar, pequena livraria local		~ 20m ²
Administração	Sala administrativa, Depósito		~ 20m ²
Infraestrutura	Caixas d'água e central elétrica		~ 10m ²
			~ 270m ²

NORMAS DE DIMENSIONAMENTO DAS VAGAS DE ESTACIONAMENTO



—Veículo-Tipo de Passeio e Utilitário
● Pequeno e Médio - compr. = 4,50 m; Larg. = 2,20 m
● Grande e Utilitário - compr. = 5,00 m; Larg. = 2,40 m.
—Veículo-Tipo Leve de Carga e Microônibus
● comprimento = 8,00 m; Largura = 3,10 m
—Veículo-Tipo Médio de Carga
● comprimento = 10,00 m; Largura = 3,50 m.
— Ônibus Urbano-Tipo
comprimento = 12,00 m; Largura = 3,20 m

Organização dos fluxos

ÔNIBUS E CARROS

Com o intuito de manter a integridade das edificações a partir de uma boa organização da visitação por grandes grupos, será reservado um espaço de estacionamento com pavimento de junta seca na entrada secundária da propriedade, que antigamente era usada como entrada da carroça de trabalho. Este estacionamento comportará um número restrito de vagas, como mostrado anteriormente na descrição das áreas (ver página anterior), com seu pico aos finais de semanas e épocas mais quentes do ano.

PEDESTRES E CADEIRANTES

Dentro da propriedade o fluxo de pedestres será o único permitido e serão propostas estratégias que possibilitarão o acesso universal às edificações, que serão estudadas de acordo com as suas especificidades e com base na Norma Brasileira de Acessibilidade - NBR 9050.

DEFINIÇÕES GERAIS

Agentes de intervenção

COORDENAÇÃO: poder público municipal, Secretaria do Turismo, Secretaria de Obras

FINANCIAMENTO: parceria do poder público com a Cooperativa Piá e/ou demais empresas interessadas

MANUTENÇÃO: família Krauspenhar e/ou funcionários públicos

PARCERIAS: Empresas de turismo que fazem trajetos de visitação na região, cooperativas de produtos coloniais, pequenos produtores coloniais, Biblioteca Pública Municipal, Grupos de turismo ecológico, etc.

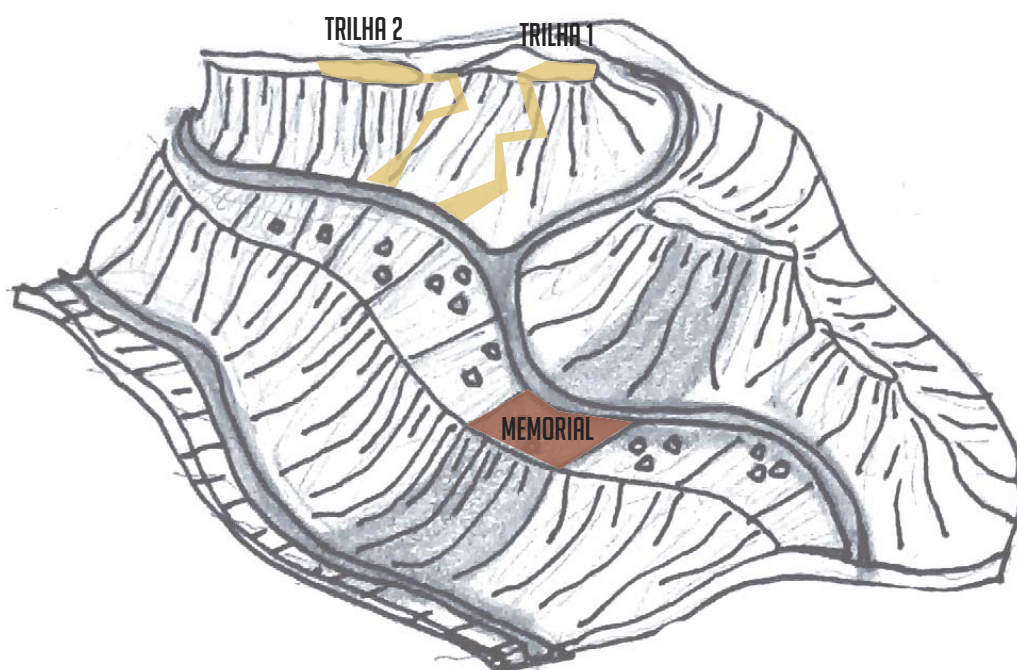
Público Alvo

População local
Visitantes de outras regiões

Aspectos temporais e econômicos

Plano a curto prazo construção do equipamento memorial a partir da conservação e recuperação dos prédios existentes e construção do anexo de hospedagem.

Plano a médio prazo criação de elementos informativos e lixeiras nas duas trilhas de visitação dos pontos de turismo ecológico citados.

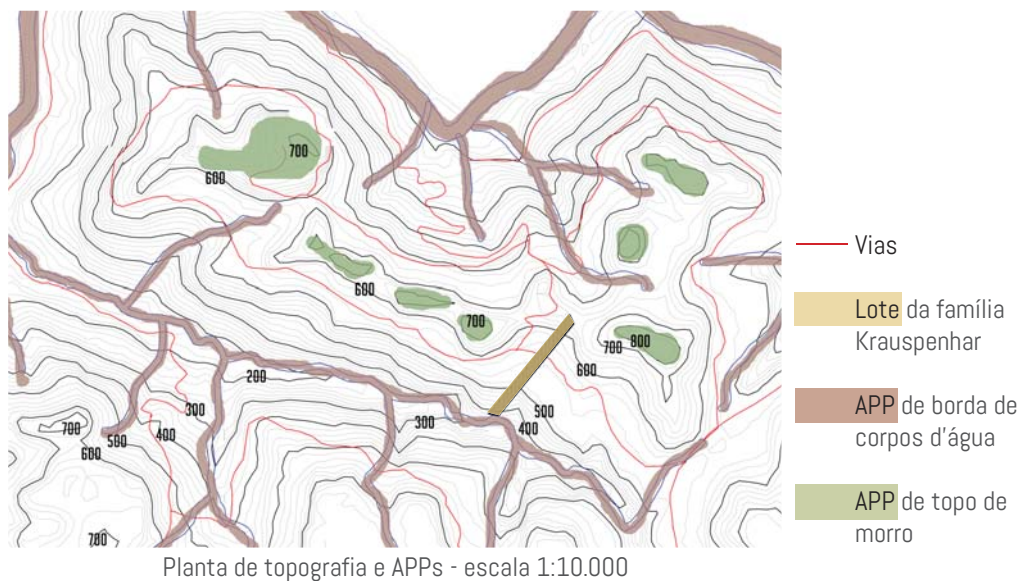


Croqui das etapas de execução

ÁREA DE INTERVENÇÃO

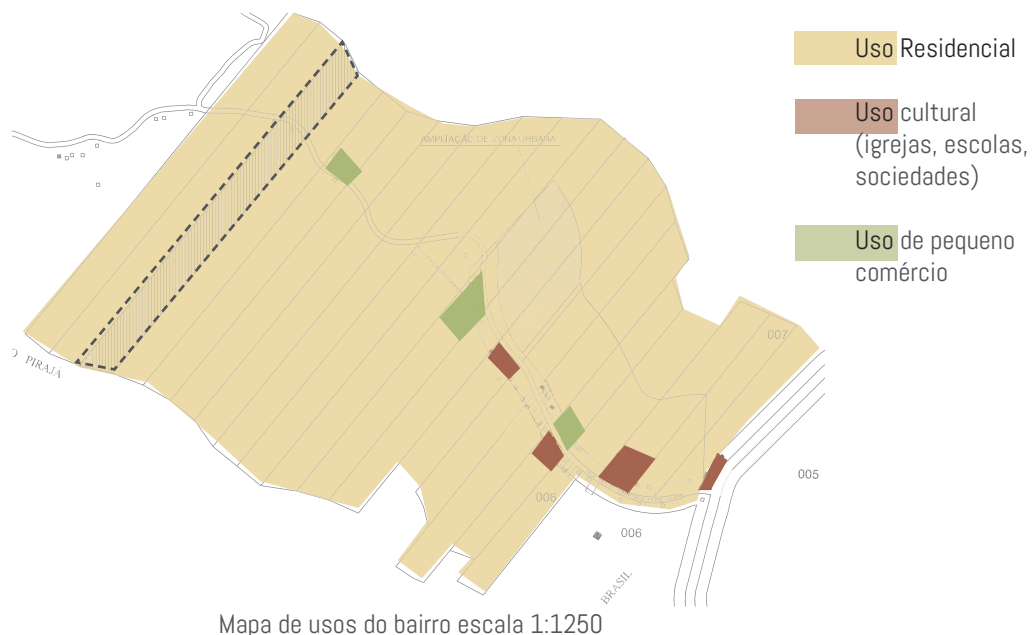
Potenciais e limitações da área

A área possui muitos elementos de valor ambiental e arquitetônico, o que pode ser visto como uma limitação, do ponto de vista de cuidado para garantir a proteção destes durante a intervenção arquitetônica; bem como um grande potencial, uma vez que estes elementos transformam o espaço num acervo cultural e atraem o público alvo. A topografia da região é muito acidentada, composta por grandes áreas de vale e topos de morro, protegidas permanentemente pelo estado e pelo município. Porém, a área de intervenção, por ser a área de ocupação possui uma topografia relativamente plana.



Uso do solo e atividades existentes

A ocupação do solo na região é predominantemente **residencial** e de produção agrícola de pequena escala. As áreas mais íngremes próximas à via não possuem uso visível, dando à área uma demográfica extremamente baixa. Possui equipamentos pontuais de uso **cultural** e de pequeno **comércio**.



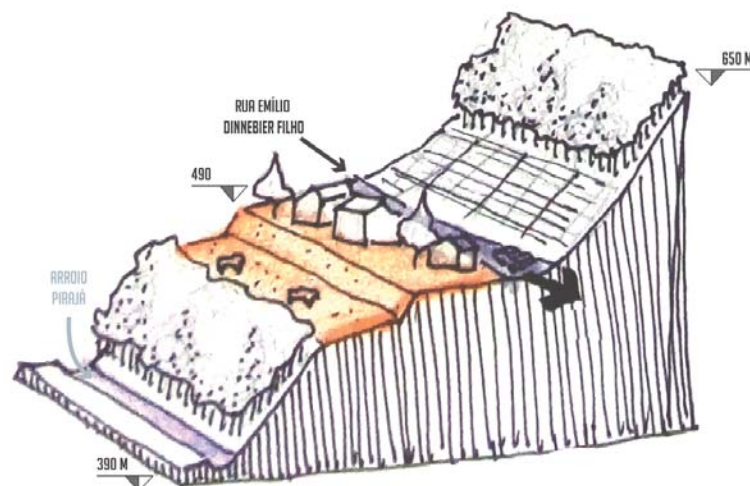
ÁREA DE INTERVENÇÃO

Características especiais: edificações, espaços abertos, vegetação

As edificações da região possuem características muito semelhantes, em geral são pequenas casas de alvenaria ou madeira com planta retangular e telhados tradicionais. Em sua maioria, as propriedades da região possuem grandes jardins e hortas no entorno das casas, bem como uma grande quantidade de vegetação nativa preservada.

Morfologia urbana e relações funcionais

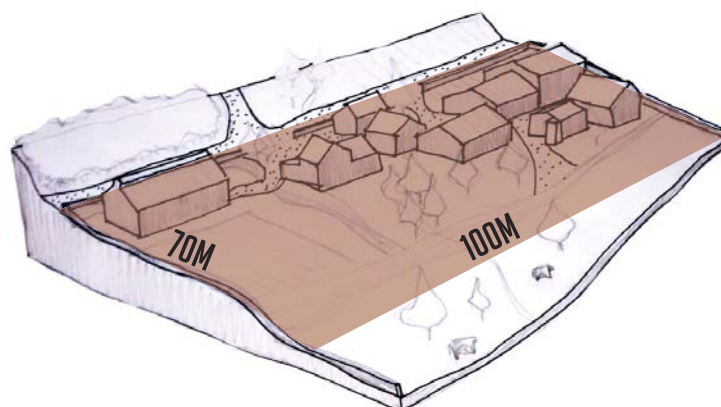
O tecido rural circundante se define por áreas de ocupação de baixa densidade próximas à via, bem como áreas de cultivo. Os lotes se configuram como grandes fitas perpendiculares à via, onde o miolo é utilizado, tanto pela topografia que facilita as construções, como pelo acesso. No restante das áreas, a mata nativa é mantida intacta, tanto pelos proprietários quanto pelo poder público.



Croqui esquemático dos elementos das propriedades da região

Limites de intervenção

A propriedade da família Krauspenhar localiza-se na Rua Emílio Dinnebie Filho, 5300. Assim como as propriedades do seu entorno próximo, possui por volta de 12 hectares de terra, tendo como limites duas APPs (o Arroio Pirajá e topo de morro). Em geral as propriedades possuem 100m de frente e 1,2 km de comprimento, tendo como eixo central perpendicular a via. Foi definido como limite de intervenção a faixa sul em relação à Via, contendo 700m² (100mx70m).

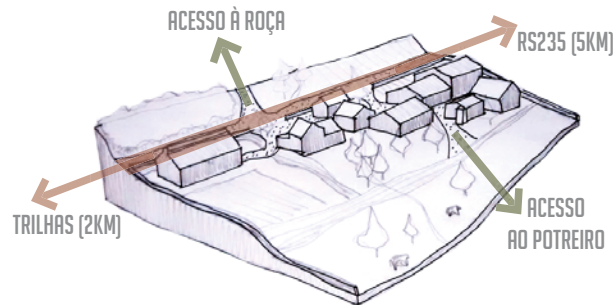


Limites da propriedade

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Sistema de circulação veicular e peatonal

A via de acesso ao terreno de projeto, Rua Emílio Dinnebier Filho, é uma estrada de chão que desemboca na rodovia RS235. Esta propriedade fica a 4km da RS235, que liga Nova Pereópolis a Gramado.



Croqui esquemático do acesso pela Rua Emílio Dinnebier Filho

Redes de infraestrutura

A propriedade possui infraestrutura básica de energia elétrica, recolhimento de lixo e drenagem pluvial. A água potável, assim como nas propriedades circundantes, é acessada por meio de poço artesiano e o esgoto é feito por meio de fosse séptica e sumidouro.

Aspectos ambientais

A orientação solar da propriedade resulta num sombreamento da área das edificações em boa parte do dia, já que um grande morro se localiza à Norte. Por conta desta geografia, as plantações mais sensíveis à insolação direta, como milho, se localizam na face sul. As construções, por outro lado, sofrem com o frio intenso no inverno e com as geadas, mas no verão se mostram frescas e agradáveis. Apesar da orientação solar criar sombreamentos naturais nas edificações, o seu entorno é muito arborizado, possuindo também jardins arbustivos, folhagens e horta. A vegetação e a água aumentam a umidade próximos às edificações, porém, ajudam a controlar a temperatura, tanto no inverno intenso quanto no verão.

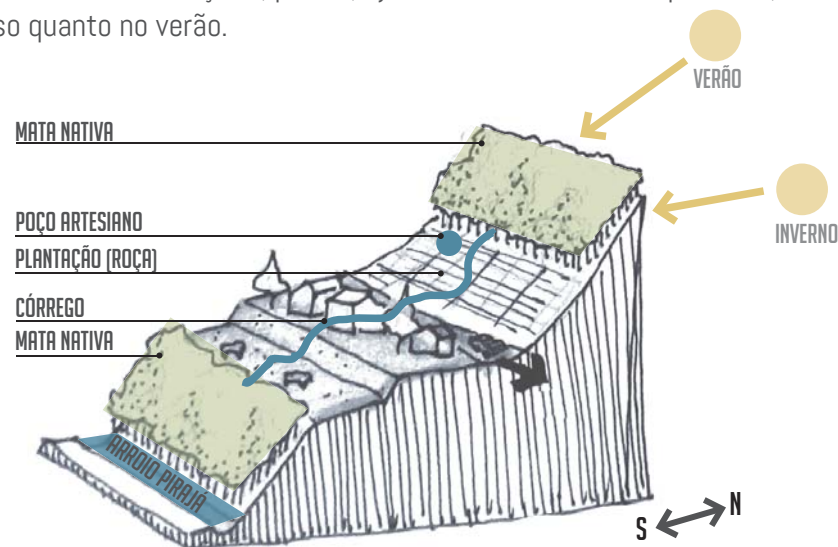


Figura 2. Croqui esquemático dos aspectos ambientais

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Níveis e padrões de desenvolvimento

ANTIGAS + NOVAS

- Implantação e situação
- Localização das infraestruturas
- Análise ambiental
- Zoneamento
- Plantas demolir/construir do conjunto
- Diagrama de Fluxos gerais
- Perspectivas gerais

PRESERVAR: MEMORIAL DE CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA

- Plantas baixas gerais
- Cortes gerais
- Fachadas
- Layout dos ambientes
- Diagrama de fluxos - acessibilidade e visitaçã
- Perspectivas internas

RESTAURAR: MEMORIAL DE TRABALHO DA FAMÍLIA

- Diagnóstico do estado de conservação - recuperação - Planta
- Cortes
- Fachadas de conservação/recuperação
- Layout de visitaçã
- Detalhamento das estratégias de visitaçã lúdica
- Perspectivas

CRIAR: EDIFICAÇÃO NOVA

- Planta baixa
- Planta de layout interno
- Zoneamento
- Cortes
- Fachadas
- Diagramas - fluxos, habitabilidade, estratégias ambientais, etc
- Perspectivas

PLANO PAISAGISTICO (DIRETRIZES)

- Planta esquemática da vegetação existente com identificação de elementos a retirar/a inserir
- Planta paisagística com intervenções
- Perspectivas

PLANO DA TRILHA (DIRETRIZES)

- Mapa com indicação dos elementos informativos das trilhas
- Detalhe dos elementos informativos

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Metodologia e instrumentos de trabalho

PRIMEIRA ETAPA

Etapa inicial na qual ocorre a apresentação do tema a ser explorado e, por meio de análises, estudos e levantamentos, justifica-se a escolha do sítio e do programa.

SEGUNDA ETAPA

Apresentação dos estudos preliminares que configuram uma definição do partido geral. Esse anteprojeto soluciona os principais problemas no projeto:

- Definição das áreas edificadas e espaços abertos
- Definição das áreas de patrimônio a manter e a demolir
- Dimensionamento dos espaços internos com proposta de layout;
- Definições da estrutura e materiais;
- Definições de estratégias de preservação e restauração das construções existentes
- Definição de um partido para intervenção paisagística
- Atendimento das normas e demandas do terreno e do programa, em termos de zoneamentos e volumetrias.

TERCEIRA ETAPA

Será apresentado o anteprojeto arquitetônico, com soluções completas do projeto, além da evolução da proposta e os detalhes e especificações adequadas e convenientes para a compreensão da solução arquitetônica adotada. No decorrer do trabalho, serão empregados recursos como o desenho a mão livre, a graficação digital, maquetes físicas e eletrônicas. Todas as etapas serão acompanhadas pelo professor orientador.

CONDICIONANTES LEGAIS

Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal - PDDM

No plano diretor a propriedade escolhida fica em uma zona predominantemente residencial rural, onde já houve uma ampliação pontual de área urbana para loteamento residencial. A Linha Brasil Fundos, distrito de localização do terreno, possui alguns equipamentos culturais, como o Parque Pedras do Silêncio, bem como igrejas e escolas antigas que são mantidas pelos próprios moradores. Além disso, possui alguns pequenos comércios, como produtos coloniais familiares e armazéns. Existem duas APPs predominantes, uma em torno do Arroio Pirajá, outra nos topos dos morros da região. As áreas de mata nativa planas e localizadas na área mais densa (3km mais próximos a RS 235) foram definidas como área verde, para garantir a proteção desta vegetação.

No PDDM, o equipamento proposto se insere nas seguintes linhas de diretriz do plano:

“SEÇÃO II - DOS OBJETIVOS

I - a consolidação do Município de Nova Petrópolis como área de interesse turístico regional, nacional e internacional e serviços afins, através da ordenação do uso do solo, com vistas a proporcionar o desenvolvimento equilibrado das atividades principais e complementares;

VII - a ordenação e controle do uso do solo, de forma a combater e evitar:

f) a poluição e a degradação ambiental;

g) a excessiva ou inadequada impermeabilização do solo;

X - a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico, arqueológico e urbanístico,(...)

Normas técnicas

CÓDIGO DE CONDUTA MUNICIPAL: Dentre outras observações que serão feitas ao longo do desenvolvimento, como condutas de proteção de incêndio, proteção ambiental e de patrimônio, o equipamento em questão se localiza numa área que não possui sistema público de tratamento de esgoto.

“Capítulo VII - Da Proteção do Meio Ambiente (...) Parágrafo único. Todos os prédios localizados neste Município deverão ter todos os seus efluentes ligados por intermédio de canos à fossa séptica e esta deve estar ligada ao sumidouro e/ou a um filtro anaeróbico ou aeróbico. Tanto a fossa séptica como sumidouro ou o filtro anaeróbico ou aeróbico deverá estar corretamente dimensionado para a carga de efluentes produzida pela edificação, onde não houver rede de tratamento de esgoto cloacal.”

NORMA BRASILEIRA DE ACESSIBILIDADE: NBR-9050 - itens básicos

“Sanitários: pelo menos 10 % de sanitários acessíveis; no mínimo 01 sanitário acessível/pavimento. Espaços De Espera: pelo menos 5 % dos assentos para P.O; no mínimo 01 assento para P.O. Atend. ao Público: balcões e bilheterias: acessíveis; mesas: pelo menos 5 % acessíveis e 10 % adaptáveis.”

Histórico Escolar



HANNAH KNY 208974

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HANNAH KNY
Cartão 208974

Vínculo em 2016/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	G1	-	Aguardando conceito	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2015/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	C	Aprovado	4
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	B	Aprovado	4
2015/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2015/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	C	Aprovado	4
2015/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	C	A	Aprovado	6
2015/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	FF	Reprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2014/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2014/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2014/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2014/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2014/1	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7

Histórico Escolar

HANNAH KNY
Cartão 208974

2014/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2013/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2013/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2013/2	URBANISMO I	C	A	Aprovado	6
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	U	A	Aprovado	2
2013/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2013/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2013/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2012/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2012/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2011/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2011/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2011/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	B	Aprovado	4
2011/1	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	A	Aprovado	3
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 1 | Residência Assunção Professor Luis Henrique Haas Luccas

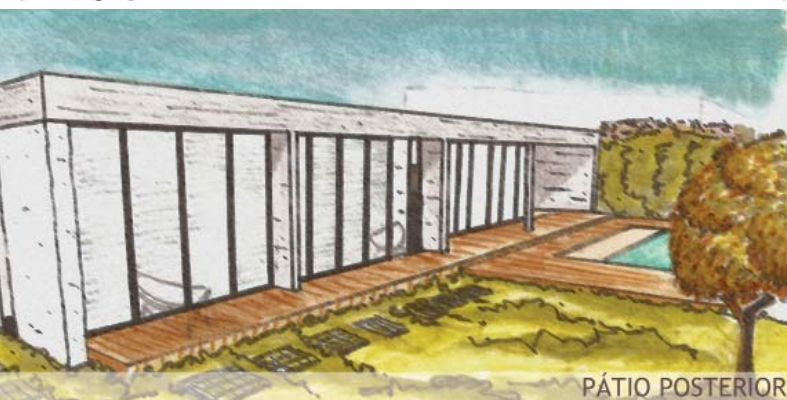
Este projeto se localiza no Bairro Assunção e tem como programa uma residência unifamiliar. O projeto tem como diretrizes otimizar os espaços internos e da circulação para possibilitar a existência de um pátio mais amplo; distribuir de forma clara os ambientes da casa de acordo com seu nível de privacidade; criar uma fluidez entre os espaços sociais e conectá-los diretamente com o espaço aberto.



SALA DE ESTAR E JANTAR



BIBLIOTECA



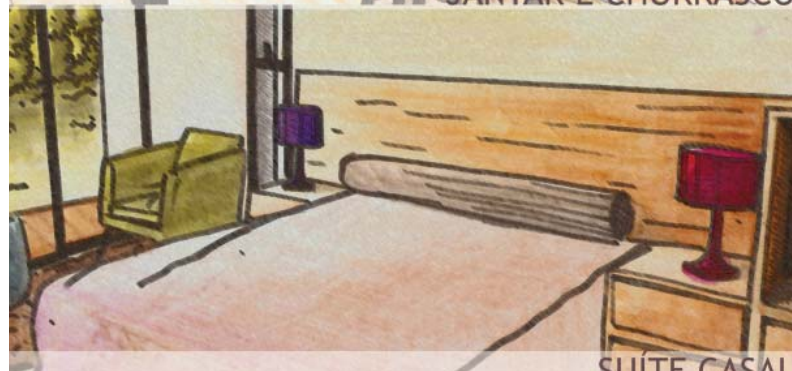
PÁTIO POSTERIOR



JANTAR E CHURRASCO



VARANDA BIBLIOTECA

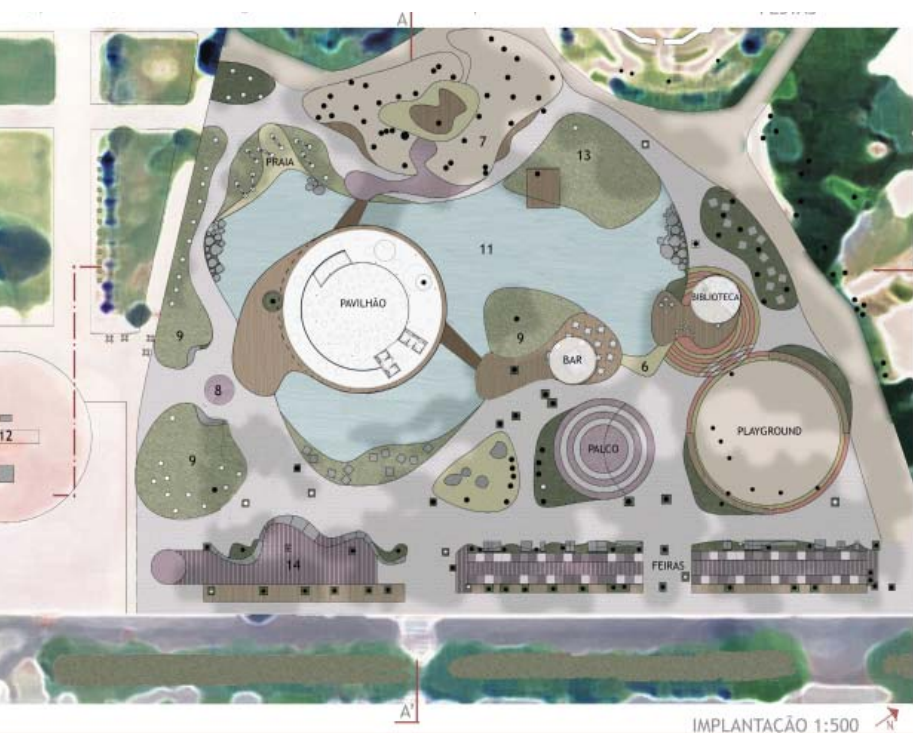


SUÍTE CASAL

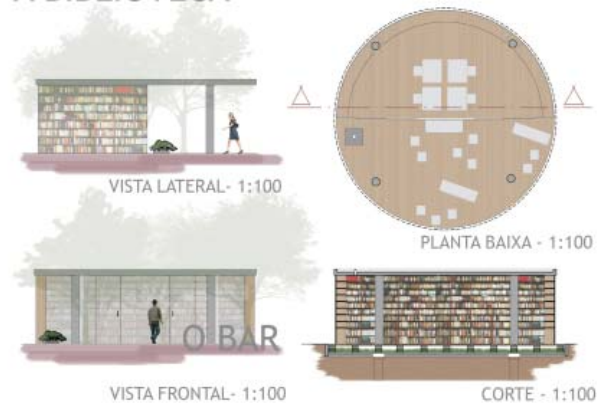
Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 2 | Pavilhão do século XXI
Professor Rufino Becker

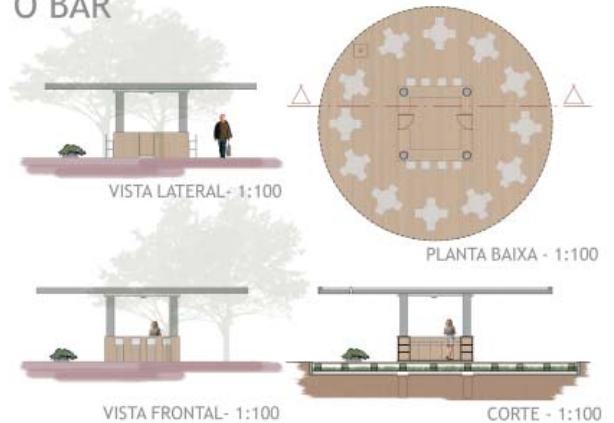
Este projeto se localiza no Parque Farroupilha e tem como diretriz programática a inserção de um pavilhão de exposições no Parque. Neste projeto, foi adicionado ao programa um bar e uma biblioteca pública. Além disso, o desenho paisagístico do lago e da vegetação foi bastante desenvolvido durante o processo de projeto, de modo a entender a edificação como parte de um sistema e de um quadro maior, a paisagem.



A BIBLIOTECA



O BAR



O BAR

A localização do bar e a sua abertura para todas as direções conduzem o transeunte para a beira do lago, dando protagonismo à natureza.



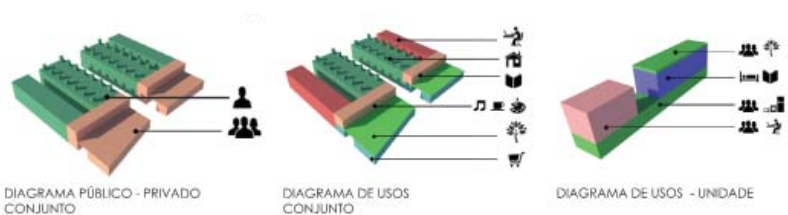
DENTRO DO PAVILHÃO



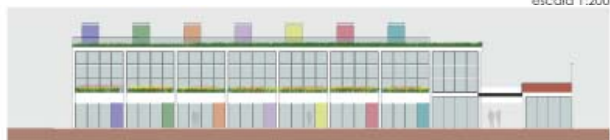
Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 3 | Intervenção Urbana - Cidade Baixa Em Foco
 Professoras Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto
 Cooprodução acadêmica: Andressa Heinen

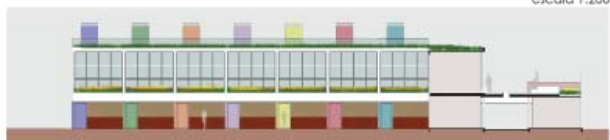
O projeto se localiza no bairro cidade baixa, no quarteirão localizado entre as ruas General Lima e Silva, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e Lopo Gonçalves. A proposta do projeto é interligar atividades de trabalho, moradia e lazer público entre si dentro de uma unidade, que se decodifica como um quarteirão dentro de outro.



escala 1:200



escala 1:200



escala 1:200



escala 1:20



Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 4 | Casa Chouriço Barcelos Professora Marta Peixoto

O projeto se situa na Rua Ramiro Barcelos, onde existe um tecido de casas antigas de morfologia muito parecida, caracterizadas por uma testada estreita e um grande comprimento de lote. No lote de projeto há uma casa antiga em bom estado e propõe-se, neste exercício, a adequação desta edificação a novos usos, bem como a criação de novos espaços, comportando em seu conjunto pelo menos 3 usos diferentes.



Projeto Arquitetônico 4 | Apartamento Jaguaribe Professora Marta Peixoto

O projeto se localiza na rua Vigário José Inácio, numa edificação ícone do modernismo do estado. O exercício propõe a adequação de um dos apartamentos a uma demanda diferente de moradia, uma vez que o apartamento era ocupado por uma família e passará a abrigar um morador com necessidades de espaços sociais mais amplos.



Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 5 | Estação Intermodal Triângulo
Professor Luiz Carlos Macchi Silva
Cooprodução acadêmica: Andressa Heinen

PERSPECTIVA AÉREA

O PROJETO



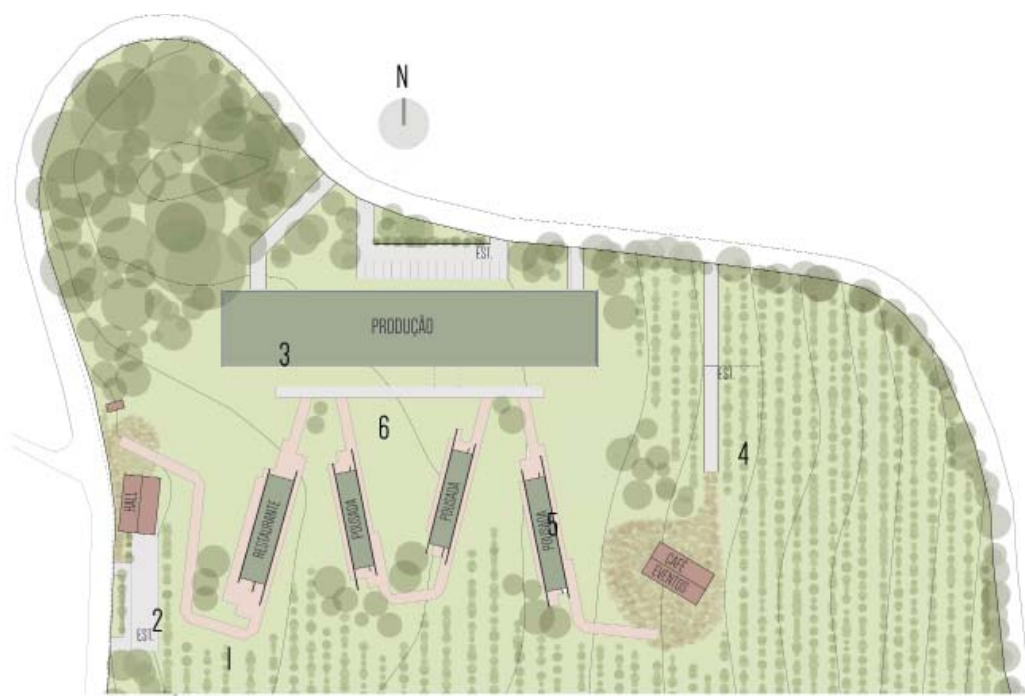
O projeto da estação intermodal triângulo tem como objetivos a integração facilitada entre os modais, o acesso a todos e o conforto nos espaços públicos. Tomamos como desafio para o desenvolvimento do projeto tornar agradável a passagem pelo terminal, e principalmente tornar objetiva a circulação e integração entre os meios



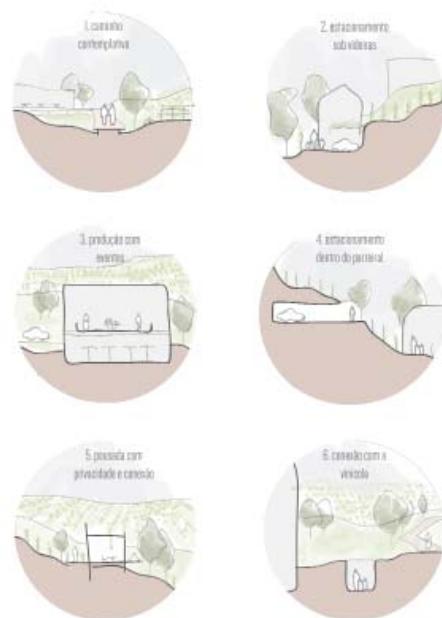
Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 6 | Vinícola Bacarola
 Professores Glênio Bohrer, Cláudio Calovi, Débora Gregoletto, Sílvio de Abreu
 Cooprodução Acadêmica: André Fauri

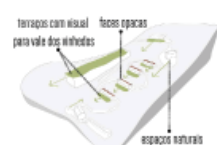
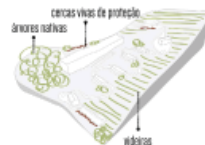
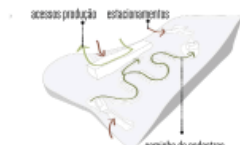
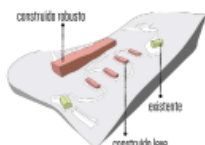
Este projeto se localiza em Bento Gonçalves e consiste na expansão comercial de uma vinícola familiar existente no local. Como diretrizes está: concentrar todas as etapas produtivas desta vinícola num mesmo sítio e criar a possibilidade de aproveitamento do local pelo visitante. Para isso há o contato deste visitante com a área produtiva, além dos espaços de contemplação e estadia do visitante neste local.



CONCEITO



IMPLANTAÇÃO - FSC/DA 11750



Portfólio Acadêmico

Projeto Arquitetônico 7 | Casa Pentágono
Professores Benamy Turkienicz
Cooprodução Acadêmica: Andressa Heinen

Este projeto se localiza em Xangrilá, litoral do Rio Grande do Sul; e consiste na criação de uma residência sustentável nos seguintes sentidos: rapidez e facilidade de construção; estratégias de reuso de água, bem como de produção de energia limpa; criação de uma composição arquitetônica que possibilite uma ventilação e iluminação abundantes, mantendo o controle térmico do interior da edificação.

o que significa casa pra nós



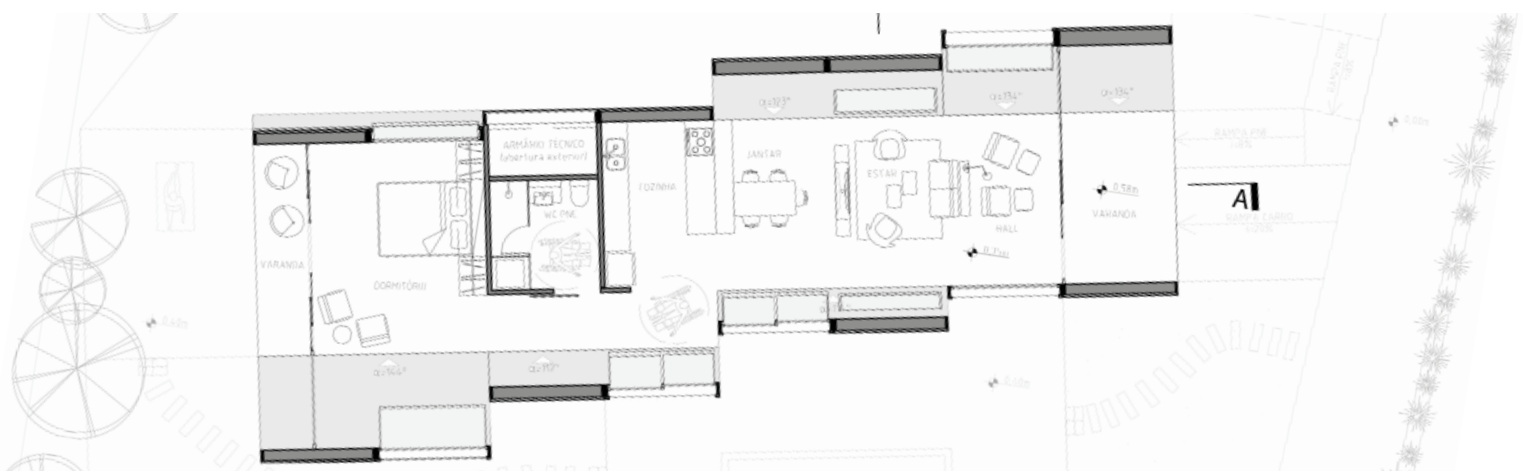
casa aconchego privacidade
proteção conforto



abstração da forma
cuidado com a essência
síntese simples



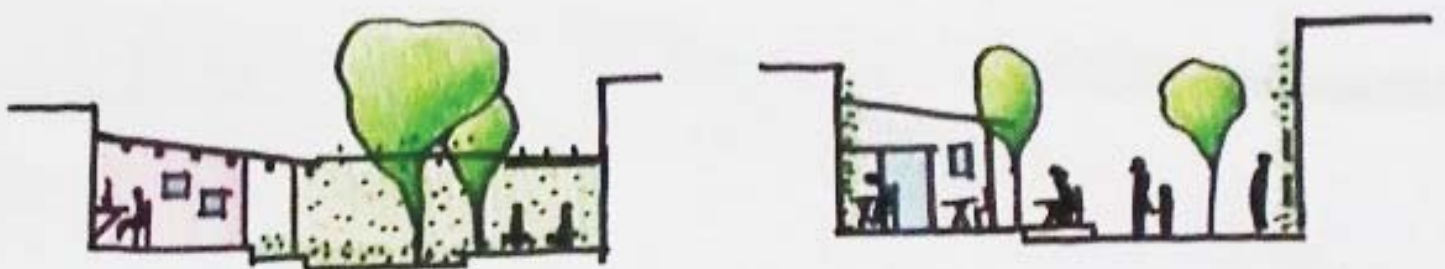
a casa tradicional
também é um pentágono



Portfólio Acadêmico

Urbanismo 1 | Fagocitose Cotidiana
 Professores Livia Piccinini e Paulo Reyes
 Cooprodução Acadêmica: Andressa Heinen

O projeto consiste em uma reformulação da relação do bairro Centro Histórico, em Porto Alegre, com a orla do Guaíba. Como diretriz, colocou-se em primeiro plano os moradores e em segundo plano os turistas, dando qualidade aos espaços do cotidiano e criando atrativos naturais que, através desta dinâmica natural do espaço, trazem o turista para apreciar o local.



Portfólio Acadêmico

Urbanismo 1 | Loteamento Passo das Pedras
 Professores Clarisse Maraschin e Rômulo Krafta
 Cooprodução Acadêmica: Andressa Heinen, Greice Machado e Janaíne Timm

O projeto trata-se de lotear uma área no bairro Passo das Pedras, em Porto Alegre. As diretrizes do projeto foram: oferecer equipamentos públicos e áreas verdes, além de manter a Área de Preservação Permanente existente, realocar a população que está assentada em área irregular e resgatar, nessa parcela, a identidade natural do arroio.



A toras | 35m



B es | 20m



PERFIL C
vias locais novas com ciclovia | 12m



OPÇÃO 1	OPÇÃO 2	OPÇÃO 3	OPÇÃO 4	OPÇÃO 5	OPÇÃO 6
LOTE 1 (3m x 23m) USO: RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR FUSO: CLASSE BAIXA RECEO DE JARDIM: 5 METROS ALTURA MÁXIMA: 5 METROS TAXA DE OCUPAÇÃO: 10% ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1 HABITANTES/LOTE: 2	LOTE 2 (5m x 20m) USO: RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR FUSO: HABITADO MISTO RECEO DE JARDIM: 5 METROS RECEO LATERAL: 5 METROS SOMENTE EM LOTES DE ESCALA ALTURA MÁXIMA: 15 METROS TAXA DE OCUPAÇÃO: 10% ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1,5 HABITANTES/LOTE: 18	LOTE 3 (20m x 25m) USO: ÍNTELO DE PROVEDORA MULTI-FAMILIAR + COMÉRCIO NO TERREÇO FUSO: CLASSE MÉDIA RECEO DE JARDIM: 8 METROS RECEO LATERAL: 5 METROS SOMENTE EM LOTES DE ESCALA ALTURA MÁXIMA: 8 METROS TAXA DE OCUPAÇÃO: 10% ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1,5 HABITANTES/LOTE: 4	LOTE 5 (10m x 25m) USO: RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR FUSO: CLASSE ALTA RECEO DE JARDIM: 8 METROS RECEO LATERAL: 5 METROS SOMENTE EM LOTES DE ESCALA ALTURA MÁXIMA: 24 METROS TAXA DE OCUPAÇÃO: 10% ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1,5 HABITANTES/LOTE: 4	LOTE 6 (25m x 50m) USO: MISTO DE INTERMÉDIO ALTO-FAMILIAR + COMÉRCIO NO TERREÇO FUSO: CLASSE ALTA RECEO DE JARDIM: 5 METROS RECEO LATERAL: 5 METROS SOMENTE EM LOTES DE ESCALA ALTURA MÁXIMA: 10 METROS TAXA DE OCUPAÇÃO: 10% ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1 HABITANTES/LOTE: 100	LOTE 7 (50m x 50) USO: MISTO DE INTERMÉDIO ALTO-FAMILIAR + COMÉRCIO NO TERREÇO FUSO: CLASSE ALTA RECEO DE JARDIM: 5 METROS RECEO LATERAL: 5 METROS SOMENTE EM LOTES DE ESCALA ALTURA MÁXIMA: 10 METROS TAXA DE OCUPAÇÃO: 10% ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 4 HABITANTES/LOTE: 100



ESTUDOS DE CONCEITO



áreas cobertas com feiras, com espaço coberto para parada e caminho central funcionando como canal a céu aberto, com bocas de lobo ocultas em canteiros filtrantes.



área de esportes radicais enterrada funciona como bacia de retenção e torna o caminhante protegido dos esportistas.



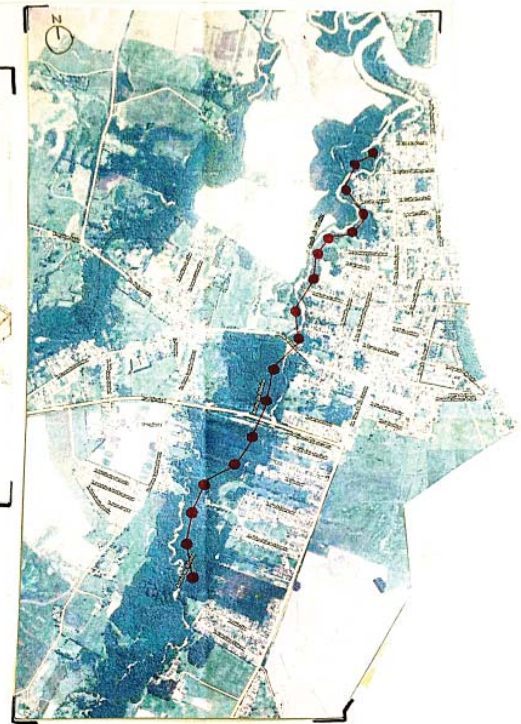
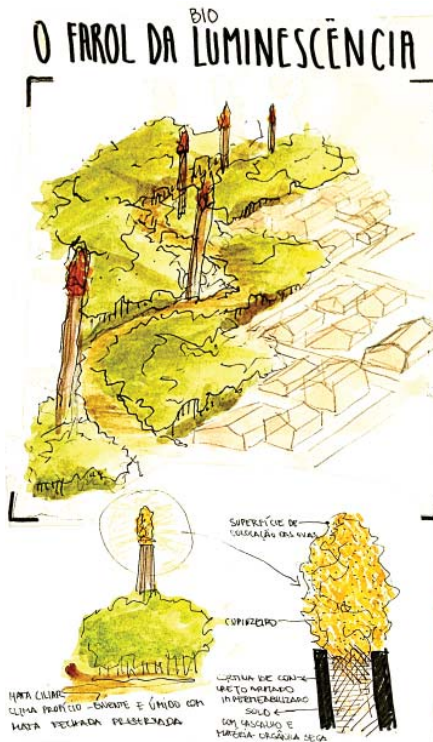
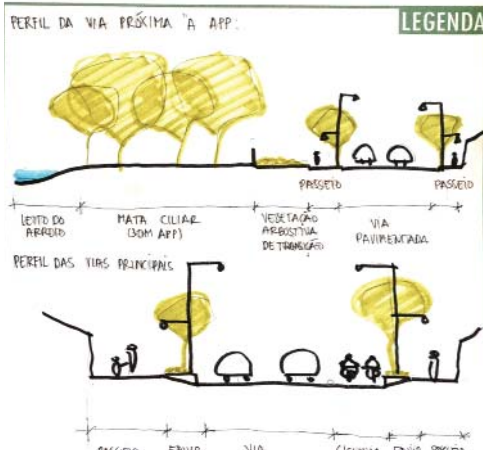
taludes periféricos tornam o caminho visível e seguro e as atividades esportivas protegidas da via.



as quadras esportivas ficam enterradas e funcionam como bacias de retenção, formando arquibancadas naturais.

Portfólio Acadêmico

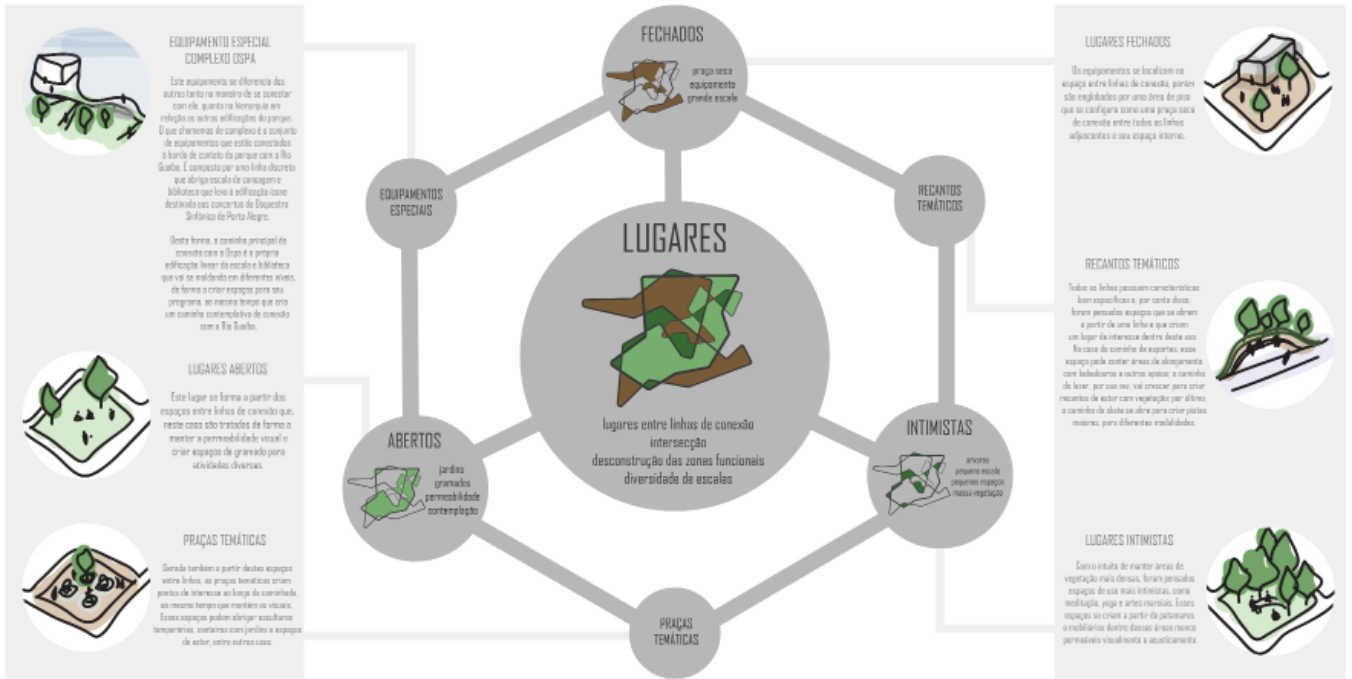
Urbanismo 3 | Barra do Ribeiro
 Professores: João Rovati e Leandro Andrade
 Cooprodução Acadêmica: Janaíne Timm e Vitor Fruhauf



Portfólio Acadêmico

Urbanismo 3 | Rede Neural Orla do Guaíba
 Professores: Gilberto Cabral, Heleniza Campos, Martina Lersch
 Cooprodução Acadêmica: André Fauri, Evandro Silva, Livia Koeche

CONCEITO



CORTE AA' - ESCALA 1:750



PLANTA DE SITUAÇÃO S/E

LEGENDA PLANTA

- 1 - ACESSO AO SUBTERRÂNEO
- 2 - PASSAGEM SUBTERRÂNEA
- 3 - LOJAS
- 4 - PRAÇA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA
- 5 - SERVIÇO E COMÉRCIO
- 6 - EIXO CENTRAL PARQUE
- 7 - RODOVIÁRIA
- 8 - CENTRO CULTURAL
- 9 - SEC. SEGURANÇA PÚBLICA
- 10 - CAFÉ



Bibliografia

História da Cidade

PAZ, Ivoni Nör (Coord); DEPPE, Gessy; SCHAAL, Lori Deppe; SEIBT, Renato Urbano. Evolução Política e Econômica de Nova Petrópolis: da colônia provincial a município - da pequena propriedade ao turismo. Editoração Juçara Campagna, 2006.

<http://www.novapetropolis.rs.gov.br>

<http://www.jardimdaserragaucha.com>

<http://www.pedrasdosilencio.com.br/nova-petropolis/>

Estudos sobre Restauo

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. Preservar para não restaurar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2003, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

Análise de política e gestão

KNY, Hannah. Planejamento e gestão urbana comunitária: Uma alternativa de aproximação com o cotidiano. Disciplina de Planejamento e Gestão Urbana, Faculdade de Arquitetura UFRGS. 2015

História do cooperativismo

<http://www.capitaldocooperativismo.com.br>

Pontos turísticos da cidade

<http://www.guardanapodepapel.com>

<http://turismoeaventura.blogspot.com.br>

<http://www.patrimonioredeviva.com.br>

<http://www.turismonovapetropolis.com.br/>

Acervo fotográfico da época

<http://imigracaoalema.com/acervo-fotografico>

<https://www.facebook.com/fotohistoricanp/>

Dados do município

<http://pt.climate-data.org/location/43829>

<http://cidades.ibge.gov.br/>

Arquitetura da imigração

<http://raizesdaarquitetura.blogspot.com.br/>

<http://preservacaodeacervo.blogspot.com.br/>

Normas Técnicas

<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-nova-petropolis-rs>

<http://www.cespro.com.br/>

http://www.estamidia.com.br/normas_tecnicas.pdf

<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>

Agradecimentos

Débora Cristina da Silva
Martina Kny
Gilberto Kny
Gilberto Kny Júnior
Claus Kny
Doralice Kny
Marina Orlandi Goulart
Cristiano Medeiros Dalbem
Otávio Krauspenhar
João Farias Rovati
Rafael Bernardes Berny
Átila Ferreira Tresohlavy
Janaine Gaelzer Timm
Andressa Koch Heinen
Greice Lorscheiter Machado
Roberta Liane da Silva
Daviane Lopes
Fabiana Arenhart
Tatiane lung
Anderson Calvi
Adriana Sabadi
André Fauri
Pedro Collares Gonçalves
Jamilé Mallet
Maria Lúcia Fuente Fria
Camila Bellaver Alberti
Vitor Fruhauf
Marina Eschiletti
Lucas Dornelles Magnus